

Joao Felino
Flags of the World

PRESS KIT



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL



MUSEU DO DESIGN E DA MODA | LISBOA
COLEÇÃO FRANCISCO GOMES

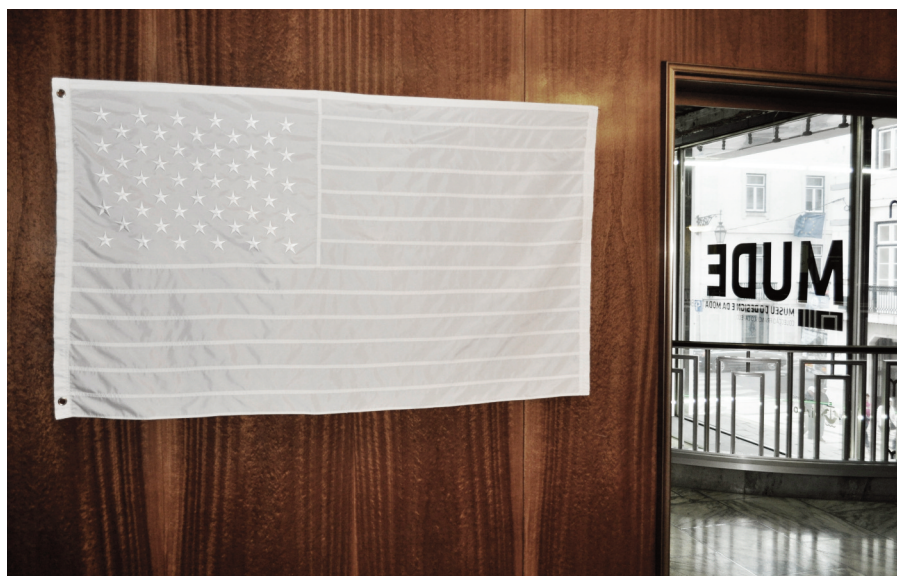
PRESS RELEASE

Flags of the World

MUDE /Piso 1

22.05.2014 – 31.08.2014

Entrada livre



USA; bandeira de nylon dos Estados Unidos da America; da serie Flags of the World; estrelas bordadas e barras costuradas, nylon e duas ilhós metálicas; 90 x 150 cm;

vista da instalação Flags of the World, Sala Pereira Coutinho, MUDE - Museu do Design e da Moda, Rua Augusta 24, Lisboa, Mai 22 - Ago 31, 2014

© cortesia do artista

A instalação de Joao Felino na Sala Pereira Coutinho reinterpreta um dos símbolos mais importantes da representação nacional – a bandeira, refletindo sobre a comunicação visual, a mensagem e o seu significado comunicacional.

Mantendo as dimensões e o desenho, o simples gesto de retirar a cor altera tanto a bandeira como a nossa perceção sobre ela. Importante é a escolha dos países representados, uma vez que nos faz também pensar sobre o seu posicionamento no atual mapa geopolítico.

Sem a cor, as diferenças esbatem-se, revelando-se a organização e as regras comuns de composição que o design de todas as bandeiras tem de respeitar. Deste modo, esta instalação evoca o que de comum une todos os países, apesar das suas diferenças culturais e históricas.

Bárbara Coutinho - Diretora do MUDE

Recordo muito bem o dia em que tive a primeira reunião no MUDE e o momento em que foi preciso pensar no espaço adequado para receber a instalação Flags of the World.

A Sala Pereira Coutinho afigurou-se simplesmente como perfeita para vir a receber este projeto. E assim, determinado o número do conjunto de objetos em exposição e definido o seu dispositivo de montagem, os seus valores de instalação saíram extremamente reforçados.

Joao Felino

O trabalho de Joao Felino inscreve-se numa área híbrida, numa zona contaminada onde habitam diferentes procuras. A matéria-prima, o suporte, o processo e o seu resultado diferem em cada investigação e revelam a inquietação da procura. Nos pontos de paragem deste trajecto encontramos diferentes "produtos": objecto-comum, objecto-fotografia, objecto-escultura, objecto-pintura, objecto-instalação, instalação-objecto, indiferentes à problemática estéril da sua classificação.

Objecto-Símbolo

O presente trabalho opera a partir de um Objecto-Símbolo inscrito num imaginário colectivo amplamente difundido e a-regional. A Bandeira é, no seu uso comum, portadora de uma carga semântica inalienável e, em simultâneo, um objecto de uma certa neutralidade. Ou seja, se por um lado cada Bandeira transporta ressonâncias infinitas, suscitando diferentes reacções, por outro este objecto repete-se, universal, banalizando-se como um conjunto de cores e composições que se neutralizam pelo desgaste. Um objecto que padece daquilo que, num diferente contexto, Didi-Huberman considerou como uma forma de "desatenção" relacionado com uma "hipertrofia" da Imagem.

Em momentos históricos e geográficos diferentes uma Bandeira é um objecto cuja adesão, indiferença, repúdio ou distância é patente de forma imediata para cada espectador. A escolha deste Objecto-Símbolo, reconhecível e comum, é desde logo uma afirmação de que ao espectador será solicitada uma tomada de posição que reponha, a partir de um imaginário partilhado, um significado.

Objecto-Visível, Objecto-Visto

A escolha da Bandeira é portanto a escolha de um Objecto-Símbolo que já conhecemos. A referência a Jasper Johns e ao seu discurso é inevitável pela forma como apresenta estes objectos como "things the mind already knows". Uma "coisa" que, reiteradamente, nos invade como imagem não problemática e de significado resolvido. Uma composição já definida, um conjunto de cores já consolidadas na qual reconhecemos a ligação imediata a uma nação.

Neste contexto e de forma exemplar, o excedente que a nossa atenção transporta a cada momento revela-se. O acto de Ver revela-se um acto da compreensão e não um processo fisiológico puro. A identificação de cada Bandeira dá-se apesar da indigência do que temos perante o nosso olhar. O desenho, o padrão geométrico e cromático, reclamam uma nacionalidade e a nossa compreensão reage de imediato, reconhecendo-a. O Visto - a Bandeira de uma determinada nação - não coincide com o Visível - um conjunto de panos brancos, dispostos de determinada forma.

Objecto -Vestígio

Tornando patente a questão do "Acto de Ver" como um problema, o Objecto-Símbolo que se escolheu não nos é oferecido na íntegra mas antes apresentado como se de uma outra coisa se tratasse. À Bandeira falta o dado que permite o seu reconhecimento imediato: a composição neutralizada e o conjunto de cores que a distingue.

É necessário neste caso convocar o que já conhecemos e, a partir do Vestígio que nos é apresentado, recompor a identidade do que vemos.

Operamos como numa arqueologia da memória mas dispensamos a morosidade do processo, vemos cor ao ver branco, vemos linhas ao ver costuras, vemos planos cromáticos ao ver tecido sobreposto.

Objecto-Comum

Para este trabalho Joao Felino procurou inicialmente "descolorir" Bandeiras comuns, existentes e impressas, operar por subtracção e através de descolorantes, neutralizá-las. O tecido resistiu a este desgaste acelerado e obrigou a simular essa mesma descoloração de um outro modo: reconstruindo o objecto. De forma irónica, para chegar a uma redução

- de um objecto comum ao qual foram retiradas as propriedades cromáticas - foi necessário adicionar invertendo o sentido do pensamento inicial. Simular a perda do todo somando partes. Neste novo processo foi necessário concentrar a atenção nas exigências do material: na forma como o tecido reage ao corte, na forma como a linha de costura se sobrepõe ao pano. Esta inversão obrigou a uma aproximação, a uma reconstrução morosa do objecto que inicialmente se procurou mutilar.

Objecto-Instalação

A produção do objecto resgata-o da esfera do Objecto-Comum e torna-o um Artefacto. A esta operação segue-se um outro nível de intervenção: o refazer do processo num conjunto mais alargado e pro fim a sua Instalação num espaço específico. Repete-se o processo de construção uma e outra vez, elege-se um e outro país, e procura-se um princípio relacional onde os objectos se decifram como um todo.

Para Instalar pela primeira vez este conjunto foi escolhido o Museu do Design e da Moda, tornando cada vez mais ostensiva a contaminação entre o universo da Arte e do Design que a intervenção desde logo reclamara. Para amplificar a ambivalência do significado, foi escolhido um espaço não neutro, no interior do MUDE, uma Sala actualmente encerrada e tangencial ao percurso expositivo. Um espaço caracterizado por uma certa formalidade que desde logo intensifica a definição oficial e comum de Objecto-Bandeira. Uma sala solene com uma carga decorativa inalienável, contrariando o White Cube onde nos habituámos a reconhecer uma obra de arte, onde facilmente imaginamos a colocação de uma Bandeira na sua forma comum.

Esta condição vem alargar a ambiguidade da intervenção: Se por um lado é citado um Objecto-Comum - a Bandeira - que se reclama como Objecto-Artístico, por outro é feito o movimento inverso: instala-se o seu conjunto num espaço que reaproxima estas enigmáticas peças brancas do seu significado oficial e as distancia da sua possibilidade enquanto obras de arte.

A instalação das Bandeiras lado a lado, neste espaço, reencontra a área híbrida onde o trabalho de Joao Felino se instala.

A sala desabitada e ocupada pelas ressonâncias destes Objectos silenciosos e eloquentes, vulgares e enigmáticos, olhando-nos inexpressivos como vulgares panos brancos, cindidos, recompostos, ou expressivos e gritantes como Bandeiras.

Sofia Pinto Basto

Informações adicionais

Raquel Antunes
Comunicação
MUDE - Museu do Design e da Moda, Colecção Francisco Capelo
Rua Augusta, 24
1100-053 LISBOA
PORTUGAL

Tel. + 351 218 886 120
Email: mudemuseum@gmail.com
Facebook: <https://www.facebook.com/pages/MUDE-Museu-do-Design-e-da-Moda-P%C3%81GINA-OFICIAL/249103718460347>



Parceiros



Parceiro tecnológico



Apoios

